



EXPERIÊNCIA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE EM LOCALIDADE ENDÊMICA DE ESQUISTOSSOMOSE NO MUNICÍPIO DE JEQUIÉ-BA. RELATO DE EXPERIÊNCIA

Tamires Carvalho de Souza Gama – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié-Ba.
tamiresgama@hotmail.com

Heidi Menezes Lima – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié-Ba.
Heidi.2325@hotmail.com

Samanta Oliveira Pires - Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié-Ba.
mantapires@hotmail.com

Joana Angélica Andrade Dias – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié-Ba.
joanauesb@gmail.com

Darci Santos Silva – Secretaria Municipal de Saúde de Jequié. darcyjr@gmail.com

Adriana Alves Nery - Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié-Ba. aanery@gmail.com

INTRODUÇÃO

As elevadas taxas de prevalência associadas às consequências diretas sobre o estado de saúde da população humana tornam a esquistossomose um importante problema de saúde pública. No Brasil, um grande contingente populacional encontra-se acometido por esse agravo, inclusive no Estado da Bahia (MARTINS; BARRETO, 2003). A esquistossomose mansônica é uma doença parasitária, causada pelo trematódeo *Schistosoma mansoni*, cujas formas adultas habitam os vasos mesentéricos do hospedeiro definitivo. É uma doença, inicialmente assintomática, que pode evoluir para formas clínicas extremamente graves e levar o indivíduo a óbito. Para que o nível de incidência seja reduzido faz-se necessário uma educação em saúde na prevenção e controle desse agravo, devendo esta ser centrada nos problemas cotidianos, na valorização da experiência de indivíduos e de suas diferentes realidades. A Portaria nº 3.252, 22 de dezembro de 2009 recomenda a incorporação dos Agentes de Combate as Endemias (ACE) com vistas ao fortalecimento das ações de vigilância e promoção da saúde na Atenção Primária à Saúde, sendo estes considerados fundamentais para a prática da educação em saúde (BRASIL, 2009). Esse estudo tem como objetivo relatar a experiência vivenciada durante visitas domiciliares a moradores do Barro Preto acompanhando o trabalho dos ACE, com o intuito de conhecer o papel e a importância desses no combate a esquistossomose, bem como, orientar a comunidade sobre ações de prevenção e controle dessa doença.

MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de um relato de experiência, cujo cenário foi a localidade do Barro Preto situada em uma área periférica do município de Jequié-BA, com condições ambientais que propiciam o desenvolvimento do *S. mansoni*, sendo esta área cortada pelo Rio Jequezinho, apresentando em seu interior vários córregos e valas com esgoto a céu aberto. A técnica de coleta de dados utilizada foi a observação in loco por meio das visitas domiciliares e como instrumento o diário de campo que possibilitou o registro de todas as informações, subsidiando a construção de um relatório que culminou com a elaboração deste estudo. A visita à área foi realizada com a participação de todos os discentes, preceptores e tutores do grupo PET-Saúde/Vigilância em Saúde (PET-Saúde/VS) da UESB – Campus de Jequié, sendo o trajeto acompanhado pelos ACE do município que demonstraram como são realizadas as suas atividades de controle e prevenção da Esquistossomose, incluindo a marcação dos quarteirões e das residências.



RESULTADO E DISCUSSÃO

Durante as visitas os integrantes da equipe do PET-Saúde/VS tiveram a oportunidade de observar como é realizado o trabalho dos ACE responsáveis pelo controle e prevenção da esquistossomose na comunidade do Barro Preto. A prática iniciou com a apresentação dos ACE aos integrantes do PET-Saúde/VS e posteriormente, o grupo foi dividido em duplas para acompanhar o trabalho dos ACE, onde os mesmos demonstraram como é realizada a marcação dos quarteirões e imóveis residenciais. A vivência possibilitou observar que nas visitas domiciliares é realizada educação em saúde sobre a esquistossomose alertando aos moradores o que é a doença, modo de transmissão, sinais e sintomas, prevenção, tratamento e gravidade, a fim de sensibilizá-los quanto à importância da prevenção, tendo o compromisso de fornecer a amostra para realização do exame parasitológico de fezes. Para que o exame seja realizado por todos os moradores do domicílio são deixados pelos ACE a quantidade de coletores de acordo ao número de pessoas ali residentes. No dia seguinte eles retornam ao domicílio para recolher os coletores contendo as amostras e os levam para o Centro de Controle das Endemias de Jequié para realização do exame laboratorial. No entanto, se o morador não devolver o coletor contendo a amostra, o ACE retorna a essa mesma residência até três vezes. Quando o ACE obtém êxito na coleta da amostra informa ao morador que caso o resultado do exame seja positivo para esquistossomose será realizado o tratamento no domicílio, por meio de um medicamento em dose única. Vale ressaltar que se o morador apresentar resultado positivo e tiver diagnóstico de hipertensão arterial, diabetes mellitus ou estar gestante, o mesmo é referenciado para uma unidade de saúde. Foi observado ainda que alguns moradores demonstram resistência ao trabalho dos ACE, não os recebendo em suas residências ou até mesmo não aceitando os coletores disponibilizados.

CONCLUSÃO

A experiência vivenciada na prática com os ACE possibilitou um olhar diferenciado para a importância do trabalho desses na prevenção e controle da esquistossomose. Por meio das visitas domiciliares, percebemos a relevância da educação em saúde enquanto uma prática pedagógica que contribui para a sensibilização dos moradores de áreas endêmicas para a esquistossomose quanto a gravidade, complicações e sequelas dessa doença, assim como para a importância da adoção de hábitos saudáveis e busca de melhorias de condições sócio-sanitárias para a localidade que residem por meio da articulação com entidades governamentais e não governamentais, exercendo o seu papel enquanto cidadão e consequentemente fortalecendo o controle social.

PALAVRAS - CHAVE: Educação em Saúde; Esquistossomose; Endemia.

EIXO: (Educação e saúde).

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Saúde. **PORTARIA Nº 3.252**, DE 22 DE DEZEMBRO DE 2009, disponível em: < <http://www.brasilsus.com.br/legislacoes/gm/102068-3252>> acessado no dia 25 de Jul. 2011.

MARTINS, Davi Félix; BARRETO, Maurício L. **Aspectos macroepidemiológicos mansônica: análise da relação da irrigação no perfil espacial da endemia no Estado da Bahia, Brasil**. Cad. Saúde Pública, vol.19, no.2, Rio de Janeiro, Mar./Apr. 2003.

Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. **Guia de vigilância epidemiológica** / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância Epidemiológica. – 7. ed. – Brasília : Ministério da Saúde, 2009.